

**ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΗΣ**

TA META TA ΦΥΣΙΚΑ
http://www.perseus.edu
Edição Ross

Α
β

ἐπεὶ δὲ ταύτην τὴν ἐπιστήμην ζητοῦμεν, τοῦτ' ἂν εἴη [5] σκεπτόεν, ἢ περὶ ποίας αἰτίας καὶ περὶ ποίας ἀρχὰς ἐπιστήμη σοφία ἐστίν. εἰ δὴ λάβοι τις τὰς ὑπολήψεις ἃς ἔχομεν περὶ τοῦ σοφοῦ, τάχ' ἂν ἐκ τούτου φανερόν γένοιτο μᾶλλον. ὑπολαμβάνομεν δὴ πρῶτον μὲν ἐπίστασθαι πάντα τὸν σοφὸν ὡς ἐνδέχεται, μὴ καθ' ἕκαστον ἔχοντα ἐπιστήμην [10] αὐτῶν:

εἴτα τὸν τὰ χαλεπὰ γνῶναι δυνάμενον καὶ μὴ ῥάδια ἀνθρώπῳ γινώσκειν, τοῦτον σοφόν (τὸ γὰρ αἰσθάνεσθαι πάντων κοινόν, διὸ ῥάδιον καὶ οὐδὲν σοφόν):

ἔτι τὸν ἀκριβέστερον καὶ τὸν διδασκαλικώτερον τῶν αἰτιῶν σοφώτερον εἶναι περὶ πᾶσαν ἐπιστήμην:

καὶ τῶν ἐπιστημῶν δὲ τὴν [15] αὐτῆς ἔνεκεν καὶ τοῦ εἰδέναι χάριν αἰρετὴν οὖσαν μᾶλλον εἶναι σοφίαν ἢ τὴν τῶν ἀποβαινόντων ἔνεκεν,

καὶ τὴν ἀρχικωτέραν τῆς ὑπηρετούσης μᾶλλον σοφίαν: οὐ γὰρ δεῖν ἐπιπάττεσθαι τὸν σοφὸν ἀλλ' ἐπιπάττειν, καὶ οὐ τοῦτον ἐτέρῳ πείθεσθαι, ἀλλὰ τούτῳ τὸν ἥττον σοφόν. τὰς μὲν οὖν [20] ὑπολήψεις τοιαύτας καὶ τοσαύτας ἔχομεν περὶ τῆς σοφίας καὶ τῶν σοφῶν:

τούτων δὲ τὸ μὲν πάντα ἐπίστασθαι τῷ μάλιστα ἔχοντι τὴν καθόλου ἐπιστήμην ἀναγκαῖον ὑπάρχειν (οὗτος γὰρ οἶδ' ὡς πάντα τὰ ὑποκείμενα),

σχεδὸν δὲ καὶ χαλεπώτατα ταῦτα γνωρίζειν τοῖς ἀνθρώποις, τὰ μάλιστα [25] καθόλου (πορρωτάτῳ γὰρ τῶν αἰσθήσεων ἐστίν),

ARISTOTELES

METAPHYSICA
TEXTUS MOERBEKAE
Editio Cathalae

I

Caput 2

Quoniam autem scientiam hanc quaerimus, circa quales [5] causas et circa qualis principia sapientia et scientia sit, hoc utique considerandum erit. Si itaque accipiat aliquis existimationes, quas de sapiente habemus, fortassis ex his manifestum erit. Primum itaque sapientem scire omnia maxime, sicut decet, accipimus non singularem scientiam eorum [10] habentem.

Postea difficilia cognoscere potentem, nec levia homini noscere, hunc sapientem dicimus. Sentire enim omnium est commune, quare facile et non sophon.

Adhuc certiozem Et magis causas docentem, sapientiorez circa omnem esse scientiam.

Sed hanc scientiarum quae suiipsius causa est, et sciendi [15] gratia eligibilis est, magis est sapientiam, quam quae contingentium gratia.

Et hanc sapientiam magis famulante antiquiorez esse. Non enim ordinari, sed sapientem ordinare oportet; neque hunc ab altero, sed ab hoc minus sapientem suaderi. Tales quidem igitur aestimationes et tot de sapientia [20] et sapientibus habemus.

Istorum autem, haec quidem omnia scire, universalem scientiam maxime habenti inesse necesse est: hic autem novit omnia aequaliter subjecta.

Sed fere autem et difficillima sunt ea hominibus ad cognoscendum, [25] quae maxime sunt universalia. Nam a sensibus sunt

ARISTÓTELES

METAFÍSICA
http://www.aquinate.net/
Edição Faitanin

I

Capítulo 2

Ora, porque buscamos esta ciência, deveremos principalmente investigar de que [5] causas e de que princípios a sabedoria é ciência. E isso, talvez, fique claro se considerarmos algumas concepções que temos de sábio. Primeiro, consideramos que o sábio conheça maximamente todas as coisas, na medida do possível, mas não [10] tendo a ciência de cada uma destas coisas singulares.

Ademais, dizemos ser sábio quem pode conhecer as coisas difíceis, não fáceis para o homem conhecer. Ora, sentir é comum a todos, por isso, é fácil e não é sabedoria. E, também, as mais certas.

E é mais sábio quem possui toda a ciência e é mais capaz de ensinar as causas.

E consideramos, entre as ciências, a mais sábia, a que é escolhida por si e pelo saber [15], que a que se escolhe por causa dos seus resultados.

E esta sabedoria é mais preferível que a subalterna. Ora, é próprio do sábio ordenar e não ser ordenado; nem obedecer a outro, mas ser obedecido pelo menos sábio. Tais são, portanto, as concepções que temos tanto da sabedoria [20], quanto dos sábios.

Destas, a de saber tudo, é necessário que exista em quem possua ao máximo a ciência universal: pois, este conhece, de algum modo, tudo o que se lhe subordina.

Ora, no geral, para os homens, as coisas que são mais difíceis de conhecer, [25] são as mais universais. De fato, elas são as mais

ἀκριβέσταται δὲ τῶν ἐπιστημῶν αἱ
μάλιστα τῶν πρώτων εἰσὶν (αἱ γὰρ
ἐξ ἐλαττόνων ἀκριβέστεραι τῶν ἐκ
προσθέσεως λεγομένων, οἷον
ἀριθμητικὴ γεωμετρίας):

ἀλλὰ μὴν καὶ διδασκαλικὴ γε ἡ τῶν
αἰτίων θεωρητικὴ μᾶλλον (οὔτοι
γὰρ διδάσκουσιν, οἱ τὰς [30] αἰτίας
λέγοντες περὶ ἐκάστου),

τὸ δ' εἰδέναι καὶ τὸ ἐπίστασθαι
αὐτῶν ἕνεκα μάλισθ' ὑπάρχει τῇ
τοῦ μάλιστα ἐπιστητοῦ ἐπιστήμῃ (ὁ
γὰρ τὸ ἐπίστασθαι δι' αὐτὸ
αἰρούμενος τὴν μάλιστα ἐπιστήμην
μάλιστα αἰρήσεται, [982β] [1]
τοιαύτη δ' ἐστὶν ἡ τοῦ μάλιστα
ἐπιστητοῦ), μάλιστα δ' ἐπιστητὰ τὰ
πρῶτα καὶ τὰ αἴτια (διὰ γὰρ ταῦτα
καὶ ἐκ τούτων τᾶλλα γνωρίζεται
ἀλλ' οὐ ταῦτα διὰ τῶν
ὑποκειμένων),

ἀρχικωτάτη δὲ τῶν ἐπιστημῶν, καὶ
[5] μᾶλλον ἀρχικὴ τῆς
ὑπηρετούσης, ἡ γνωρίζουσα τίνος
ἕνεκὲν ἐστὶ πρακτέον ἕκαστον:
τοῦτο δ' ἐστὶ τὰγαθὸν ἐκάστου,
ὅλως δὲ τὸ ἄριστον ἐν τῇ φύσει
πάσῃ.

ἐξ ἀπάντων οὖν τῶν εἰρημένων ἐπὶ
τὴν αὐτὴν ἐπιστήμην πίπτει τὸ
ζητούμενον ὄνομα: δεῖ γὰρ ταύτην
τῶν πρώτων ἀρχῶν καὶ αἰτίων εἶναι
θεωρητικὴν: [10] καὶ γὰρ τὰγαθὸν
καὶ τὸ οὐ ἕνεκα ἐν τῶν αἰτίων
ἐστίν.

remotissima.

Scientiarum vero certissimae
sunt, quae maxime
primorum sunt. Nam quae
sunt ex paucioribus,
certiores sunt ex additione
dictis ut Arithmetica
Geometria.

Est et doctrinalis quae
causarum est speculatrix
magis. Hi namque docent
qui causas [30] de singulis
dicunt.

Et noscere, et scire sui gratia
maxime inest ei, quae
maxime scibilis scientia:
nam qui quidem scire
propter se desiderat, ipsam
maxime scientiam maxime
desiderabit [982^b] [1]: talis
autem est, quae maxime
scibilis. Maxime autem
scibilia prima principia et
causae. Non propter haec et
ex his alia dignoscuntur, sed
non haec per subiecta.

Maxime vero [5] principalis
scientiarum, et maxime
principalis subserviente,
quae cognoscit cuius causa
sunt agenda singula: hoc
autem est bonum
uniuscujusque, totaliter
autem optimum in natura
omni.

Ex omnibus ergo quae dicta
sunt, in eandem cadit
scientiam quaesitum nomen.
Oportet enim hanc
primorum principiorum [10]
et causarum esse
speculativam: etenim bonum
et quod cuius gratia una
causarum est.

distantes dos sentidos.

Das ciências, as mais exatas
são as que ao máximo
consideram os princípios. As
que são de poucos princípios,
são mais exatas do que as que
são por dita adição, como a
da Aritimética na Geometria.
E é mais apta para ensinar a
que é mais especulativa das
causas. Estes, pois, que
ensinam as causas [30]
dizem de cada singular.

O conhecer e o saber por si,
estão, sobretudo, na ciência
que é a mais cognoscível: pois
quem sabe pelo desejo de
saber, desejará
maximamente esta ciência
[982^b] [1]: ora, ela é a mais
cognoscível. Ora, os mais
cognoscíveis são os primeiros
princípios e as causas. As
coisas são conhecidas por
eles e a partir deles, mas eles
não o são pelos sujeitos.

De fato, a mais excelsa [5]
das ciências, a que mais
autoridade tem sobre as
subalternas, é a que conhece
a causa pelas quais os
singulares agem: ora, isto é, o
bem de cada coisa em
particular e o bem absoluto
em toda a natureza.

Portanto, de tudo quanto foi
dito, o nome sabedoria
refere-se à mesma questão.
De fato, é preciso que esta
ciência seja especulativa dos
primeiros princípios [10] e
das causas: pois, o bem e
aquilo por causa de que algo
é, são algumas das causas.



CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomicum.org>

AQUINATE
<http://www.aquinate.net/traduções.html>

SANCTI THOMAE DE AQUINO

SANTO TOMÁS DE AQUINO

**SENTENTIA LIBRI
 METAPHYSICAE.**

**SENTENÇAS SOBRE OS LIVROS DA
 METAFÍSICA.**

LIBER I

De natura et perfectione hujus divinae scientiae quae sapientiae dicitur. Antiquorum opiniones de rerum causis et principiis narrantur et confutantur.

LIVRO I

Da natureza e perfeição desta ciência divina que é denominada sabedoria. São expostas e refutadas as opiniões dos antigos sobre as causas e os princípios das coisas.

LECTIO 2

Ex sex sapientis conditionibus, sapientiam ipsam circa causas, maxime universales et primas, et prima principia esse, ratiocinatur.

LIÇÃO 2

Das seis noções de sabedoria, considera-se a própria sabedoria ser o máximo estudo sobre as causas universais primeiras e dos primeiros princípios.

Sententia

Sentenças

1.–Postquam philosophus ostendit quod sapientia sit quaedam scientia circa causas existens, hic vult ostendere circa quales causas et circa qualia principia sit. Ostendit autem quod est circa causas maxime universales et primas; et argumentatur a definitione sapientiae. Unde circa hoc tria facit. Primo colligit definitionem sapientiae ex his quae homines de homine sapiente et sapientia opinantur. Secundo ostendit quod omnia ista conveniunt universali scientiae, quae considerat causas primas et universales, ibi, 'istorum autem' et cetera. Tertio concludit propositum, ibi, 'ex omnibus ergo' et cetera. Circa primum ponit sex opiniones hominum communes quae de sapientia habentur. Primam, ibi, 'primum itaque' et cetera. Quae talis est: quod communiter omnes accipimus sapientem maxime scire omnia, sicut eum

1.–Depois que o Filósofo¹ mostra que a sabedoria é uma ciência que versa sobre as causas, agora quer mostrar quais causas e princípios ela considera. Mostra que ela considera as causas mais universais e primeiras; e argumenta-se pela definição de sabedoria. Daí propor três coisas. Primeiro, apresenta a definição de sabedoria, a partir do que os homens opinaram sobre o sábio e sabedoria. Segundo, mostra que todas elas convêm à ciência universal, que considera as causas primeiras e universais, aí: 'destas', etc. Terceiro, conclui o proposto, aí: 'portanto, de tudo', etc. Então, acerca do primeiro, propõe seis opiniões comuns que se têm dos homens sobre a sabedoria. A primeira, onde diz 'primeiro', etc. que é tal: todos comumente concebemos que o sábio conhece ao máximo tudo quanto lhe seja possível, sem que tenha

¹ O texto grego de Aristóteles usado é o da seguinte edição: ARISTOTLE. *Aristotle' Metaphysics*. Ed. W.D. Ross. Oxford: Clarendon Press. 1924. A tradução latina do texto grego da Metafísica de Aristóteles usada é a de Moerbeke, que se encontra na seguinte edição: SANCTI THOMAE AQUINATIS, *In Metaphysicam Aristotelis Commentaria*. Cura et studio P. Fr. M.-R. Cathala. Taurini: Marietti, 1915. O texto latino dos comentários de Santo Tomás aos livros da Metafísica de Aristóteles é o da seguinte edição: Textum Taurini 1950 editum ac automato translatum a Roberto Busa SJ in taenias magneticas denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit. Uma bibliografia sobre a Metafísica de Aristóteles ver: RADICE, R. AND DAVIES, R. *Aristotle's Metaphysics*. Annotated Bibliography of the Twentieth-Century Literature. Leiden, New York, Köln: Brill, 1997. Nossa intenção foi propor uma tradução literal para o português, feita diretamente do texto vertido do grego para o latim. Previu-se realizar as seguintes tarefas complementares: 1) cotejar a tradução latina com o texto original grego, possivelmente usado por Moerbeke, para averiguar possíveis inconsistências ou diferenças gramaticais, sintáticas e semânticas; 2) identificar possíveis supressões ou adições terminológicas latinas propostas na versão literal latina proposta por Moerbeke; 3) completar, corrigir e esclarecer na versão portuguesa, na medida do possível, a partir do cotejamento dos textos grego e latino, alguns termos ou passagens mais difíceis de serem compreendidas inclusive na versão latina. 4) produzir em português um texto que guarde uma relação, a mais próxima possível, com o texto latino utilizado por Santo Tomás para comentar o texto aristotélico. O mesmo procurou ser feito quanto à versão portuguesa dos comentários latinos de Santo Tomás, em suas lições e sentenças dos livros da *Metafísica* de Aristóteles.

deceat, non quod habeat notitiam de omnibus singularibus. Hoc enim est impossibile, cum singularia sint infinita, et infinita intellectu comprehendi non possint.

2.–Deinde cum dicit ‘postea difficilia’ secundam ponit: et est ista, quod illum sapientem ponimus esse, qui est potens ex virtute sui intellectus cognoscere difficilia, et illa quae non sunt levia communiter hominibus ad sciendum; quia commune est omnibus sentire, idest sensibilia cognoscere. Unde hoc est facile, et non est sophon, idest aliquid sapientis et ad sapientem pertinens: et sic patet, quod id quod proprie ad sapientem pertinet, non leviter ab omnibus cognoscitur.

3.–Deinde cum dicit ‘adhuc certiores’ tertiam ponit: et est, quod nos dicimus illum sapientem esse qui de his quae scit, habet certitudinem magis quam alii communiter habeant.

4.–Deinde cum dicit ‘et magis’ quartam ponit: et est talis. Illum dicimus magis sapientem in omni scientia, qui potest assignare causas cuiuslibet quaesiti, et per hoc docere.

5.–Deinde cum dicit ‘sed et hanc’ quintam ponit: et est, quod illa de numero scientiarum est sapientia, quae per se est magis eligibilis et voluntaria, idest voluta gratia scientiae, et propter ipsum scire, quam illa scientia, quae est causa quorumque aliorum contingentium quae possunt ex scientia generari; cuiusmodi est necessitas vitae, delectatio et huiusmodi alia.

6.–Deinde cum dicit ‘et hanc’ sextam ponit: et est talis, quod istam sapientiam, de qua facta est mentio, oportet esse vel dicimus esse magis antiquiorem, idest digniorem, famulante scientia. Quod quidem ex praehabitis intelligi potest. Nam in artibus mechanicis famulantes sunt illae, quae exequentur manu operando praecepta superiorum artificum, quos supra architectores et sapientes nominavit.

7.–Et quod magis conveniat ratio sapientiae scientiis imperantibus quam famulantibus, probat per duo. Primo, quia scientiae famulantes ordinantur a superioribus scientiis. Artes enim famulantes ordinantur in finem superioris artis, sicut ars equestris ad finem militaris. Sed sapientem secundum omnem opinionem non deceat ordinari ab alio, sed ipsum potius alios ordinare. Item inferiores architectores persuadentur a superioribus, in quantum credunt superioribus artificibus circa operanda vel fienda. Credit enim navisfactor gubernatori docenti qualis debet esse forma navis. Sapienti autem non convenit ut ab alio persuadeatur, sed quod ipse aliis persuadeat suam scientiam.

8.–Istae igitur sunt tales opiniones, quas homines accipiunt de sapientia et sapiente. Ex quibus omnibus potest quaedam sapientiae descriptio formari: ut ille sapiens dicatur, qui scit omnia etiam difficilia per certitudinem et

o conhecimento de todos os singulares. Ora, isto é impossível, pois os singulares são infinitos e estes não podem ser compreendidos pelo intelecto.

2.–Depois, quando diz: ‘Ademais, difíceis’, etc. Coloca a segunda, que é esta: atribui ao sábio a capacidade de conhecer, pela virtude do seu intelecto, as coisas difíceis e que não são fáceis de comumente serem conhecidas pelos homens; pois, o sentir é comum a todos, isto é, conhecer as coisas sensíveis. Portanto, isto é fácil e não é sábio, ou algo próprio do sábio e que pertença ao sábio. Fica evidente, que o que propriamente pertence ao sábio, não é conhecido facilmente por todos.

3.–Depois, onde diz: ‘também as mais certas’, coloca a terceira: dizemos ser sábio aquele que tem mais certeza das coisas que conhece do que o que os outros comumente possuem.

4.–Depois, onde diz: ‘é mais’, coloca a quarta, que é esta: dizemos ser mais sábio em toda ciência quem pode designar qualquer causa do que investiga e, por isso, pode ensinar.

5.–Depois, onde diz: ‘das ciências’, coloca a quinta: a sabedoria é, de todas as ciências, a que é por si a mais elegível e desejada, isto é, a mais querida ciência em vista do próprio saber, mais do que a ciência que é causa de coisas contingentes que podem ser produzidas pela ciência, como as necessárias para a vida, prazer ou coisas semelhantes.

6.–Depois, onde diz: ‘e esta’, põe a sexta: que esta sabedoria mencionada deve ou parece ser mais antiga e digna do que a ciência subalterna. O que pode ser entendido a partir do antes considerado. Ora, as artes mecânicas são subalternas, pois são executadas pelas operações manuais e seguem as ordens das artes superiores, às quais, acima, denominamos arquitetos e sábios.

7.–E prova, duplamente, que mais convém a noção de sabedoria às ciências que ordenam que às subalternas. Primeiro, porque as ciências subalternas são ordenadas pelas superiores. As subalternas orientam-se ao fim da arte superior, como a arte da equitação ao fim militar. Ora, segundo a opinião de todos, não convém ao sábio ser ordenado por outro, mas antes ordenar-lhes. Assim, os arquitetos inferiores são orientados pelos superiores, enquanto creem nestes acerca do que se deve operar e fazer. O construtor do navio crê no capitão do navio que lhe ensina como deve ser a forma do navio. Logo, não convém ao sábio ser persuadido por outro, mas que ele mesmo persuade os outros com a sua ciência.

8.–Tais são as opiniões que os homens têm sobre a sabedoria e o sábio. De todas, pode-se formar alguma descrição de sabedoria: diz-se sábio aquele que conhece todas as coisas difíceis por suas causas e com certeza,

causam, ipsum scire propter se quaerens, alios ordinans et persuadens. Et sic patet quasi maior syllogismi. Nam omnem sapientem oportet talem esse; et e converso, quicumque est talis, sapiens est.

9.–Deinde cum dicit ‘istorum autem’ ostendit quod omnia praedicta conveniunt ei qui cognoscit primas causas et universales; et eo ordine prosequitur quo supra posuit. Unde primo posuit quod habenti scientiam universalem maxime insit omnia scire; quod erat primum. Quod sic patet. Quicumque enim scit universalia, aliquo modo scit ea quae sunt subiecta universalibus, quia scit ea in illa: sed his quae sunt maxime universalia sunt omnia subiecta, ergo ille qui scit maxime universalia, scit quodammodo omnia.

10.–Deinde cum dicit ‘sed fere’ autem ostendit eidem inesse secundum, tali ratione. Illa quae sunt maxime a sensibilibus remota, difficilia sunt hominibus ad cognoscendum; nam sensitiva cognitio est omnibus communis, cum ex ea omnis humana cognitio initium sumat. Sed illa quae sunt maxime universalia, sunt sensibilibus remotissima, eo quod sensus singularium sunt: ergo universalia sunt difficillima hominibus ad cognoscendum. Et sic patet quod illa scientia est difficillima, quae est maxime de universalibus.

11.–Sed contra hoc videtur esse quod habetur primo physicorum. Ibi enim dicitur quod magis universalia sunt nobis primo nota. Illa autem quae sunt primo nota, sunt magis facilia. Sed dicendum, quod magis universalia secundum simplicem apprehensionem sunt primo nota, nam primo in intellectu cadit ens, ut Avicenna dicit, et prius in intellectu cadit animal quam homo. Sicut enim in esse naturae quod de potentia in actum procedit prius est animal quam homo, ita in generatione scientiae prius in intellectu concipitur animal quam homo. Sed quantum ad investigationem naturalium proprietatum et causarum, prius sunt nota minus communia; eo quod per causas particulares, quae sunt unius generis vel speciei, pervenimus in causas universales. Ea autem quae sunt universalia in causando, sunt posterius nota quo ad nos, licet sint prius nota secundum naturam, quamvis universalia per praedicationem sint aliquo modo prius quo ad nos nota quam minus universalia, licet non prius nota quam singularia; nam cognitio sensus qui est cognoscitivus singularium, in nobis praecedit cognitionem intellectivam quae

procurando saber pelo saber, ordenando e persuadindo os outros. E isso fica claro com a premissa maior do silogismo. Ora, todo sábio dever ser assim e, por conversão, qualquer um que é assim, é sábio.

9.–Depois, ao dizer: ‘destas’, mostra que tudo antes dito convém a quem conhece as causas primeiras e os universais; e segue a ordem proposta. Primeiro propôs que quem tem a ciência universal, sabe mais tudo; que era a primeira opinião. Demonstra-o assim: quem, pois, conhece os universais conhece, de certo modo, o que lhes são sujeitos, porque os conhece nos universais; ora, as coisas que são ao máximo universais, tudo lhes são sujeitos; logo, quem ao máximo conhece os universais, de algum modo, conhece tudo.

10.–Logo, onde diz: ‘no geral’, mostra com isto que esta opinião convém à sabedoria. As coisas que mais distam dos sentidos são mais difíceis para os homens conhecerem; ora, o conhecimento sensível é comum a todos, pois todo conhecimento humano toma-o como início. Ora, as que são mais universais, distanciam-se mais dos sentidos, pois estes tratam dos singulares; logo, os universais são mais difíceis para os homens conhecerem. Evidencia-se que a aquela ciência é difícilima, pois versa sobre o mais universal.

11.–Ora, contra isto parece ser o que se tem no livro I da *Física*². Diz-se aí que os mais universais nos são primeiro mais evidentes. Ora, as que nos são primeiro evidentes, nos são mais fáceis. Ora, dizem que as mais universais nos são evidentes pela simples apreensão, pois o primeiro que apreende o intelecto é o ente, como diz Avicena³ que o intelecto apreende primeiro animal que homem. Como no ser da natureza se vai da potência ao ato, primeiro é animal que homem e, na geração da ciência, primeiro se concebe no intelecto animal que homem. Ora, quanto à investigação das propriedades e causas naturais, primeiro são evidentes as menos comuns; pois, das causas particulares, que são de um gênero ou espécie, chegamos às causas universais. Ora, as que são universais no efeito, nos são posteriormente evidentes, embora sejam primeiro evidentes segundo a natureza, ainda que os universais sejam-nos de algum modo, pela predicação, mais evidentes do que os singulares, pois o conhecimento do sentido, que é dos singulares, precede-nos ao conhecimento

² cfr. ARISTÓTELES, *Física*, I, c.1, 184a 1-25; THOMAE AQUINATIS, S. *In Octo libros Physicorum Aristotelis Expositio*, I, lec. 1, n. 5 [Editio Maggiolo, Romae: Marietti, 1965, p. 4].

³ cfr. AVICENA, *Metafísica*, I, 6, 72b, A [AVICENA LATINUS, *Liber de Philosophia Prima sive Scientia Divina*. I-IV. Édition critique de la traduction latine médiévale par S. Van. Riet. Louvain: E. Peeters, 1977]; THOMAE AQUINATIS, *In Metaphysicam Aristotelis Commentaria*. IV, lect. 6, n. 605 [Cura et studio P.Fr. M.-R. Cathala. Taurini: Marietti, 1915, p. 202]

est universalium. Facienda est etiam vis in hoc quod maxime universalia non dicit simpliciter esse difficillima, sed *ferre*. Illa enim quae sunt a materia penitus separata secundum esse, sicut substantiae immateriales, sunt magis difficilia nobis ad cognoscendum, quam etiam universalia: et ideo ista scientia, quae sapientia dicitur, quamvis sit prima in dignitate, est tamen ultima in addiscendo.

12.–Deinde cum dicit ‘scientiarum vero’ ostendit tertium eidem inesse, tali ratione. Quanto aliquae scientiae sunt priores naturaliter, tanto sunt certiores: quod ex hoc patet, quia illae scientiae, quae dicuntur ex additione ad alias, sunt minus certae scientiis quae pauciora in sua consideratione comprehendunt ut arithmetica certior est geometria, nam ea quae sunt in geometria, sunt ex additione ad ea quae sunt in arithmetica. Quod patet si consideremus quid utraque scientia considerat ut primum principium scilicet unitatem et punctum. Punctus enim addit supra unitatem situm: nam ens indivisibile rationem unitatis constituit: et haec secundum quod habet rationem mensurae, fit principium numeri. Punctus autem supra hoc addit situm. Sed scientiae particulares sunt posteriores secundum naturam universalibus scientiis, quia subiecta earum addunt ad subiecta scientiarum universalium: sicut patet, quod ens mobile de quo est naturalis philosophia, addit supra ens simpliciter, de quo est metaphysica, et supra ens quantum de quo est mathematica: ergo scientia illa quae est de ente, et maxime universalibus, est certissima. Nec illud est contrarium, quia dicitur esse ex paucioribus, cum supra dictum sit, quod sciat omnia. Nam universale quidem comprehendit pauciora in actu, sed plura in potentia. Et tanto aliqua scientia est certior, quanto ad sui subiecti considerationem pauciora actu consideranda requiruntur. Unde scientiae operativae sunt incertissimae, quia oportet quod considerent multas singularium operabilium circumstantias.

13.–Deinde cum dicit ‘est et doctrinalis’ ostendit quartum eidem inesse, tali ratione. Illa scientia est magis doctrix vel doctrinalis, quae magis considerat causas: illi enim soli docent, qui causas de singulis dicunt; quia scire per causam est, et docere est scientiam in aliquo causare. Sed illa scientia quae universalia considerat, causas primas omnium causarum considerat: unde patet quod ipsa est maxime doctrix.

14.–Deinde cum dicit ‘et noscere’ ostendit quintum eidem inesse, tali ratione. Illarum scientiarum maxime est scire et cognoscere earum causa, idest propter seipsas et non propter alias, quae sunt de maxime scibilibus: sed illae scientiae quae sunt de primis causis,

intelectual, que é o dos universais. Fortalece este raciocínio, pois não afirma absoluta, mas só relativamente que o mais universal é mais difícil. As coisas que são inteiramente separadas da matéria segundo o ser, como as substâncias imateriais, nos são mais difíceis de conhecer que os universais: assim, esta ciência que se diz sabedoria, embora primeira em dignidade, é a última em aprendizagem.

12.–Quando diz: ‘ciências’, mostra que a terceira opinião convém, com tal raciocínio. Quanto mais algumas ciências naturalmente são primeiras, tanto mais são certas: evidencia-se isso, pois as ciências que existem por adição de outra, são menos exatas do que aquelas que se compõem de menos princípios, como a Aritmética é mais exata que a Geometria, pois o que há nesta é por adição do que há na Aritmética. Evidencia-se se considerarmos que ambas as ciências consideram como primeiros princípios a unidade e o ponto. O ponto adiciona à unidade a posição, pois constitui a noção de unidade o ser indivisível; e a unidade tomada como noção de medida é o princípio do número. Ora, o ponto junta à unidade a posição. Mas as ciências particulares são posteriores, segundo a natureza, às ciências universais, pois acrescentam seus sujeitos aos das ciências universais, como o ente móvel, sujeito da Filosofia Natural, adiciona algo ao ente absoluto, que é sujeito da Metafísica, e ao ente quantificado, que é sujeito da Matemática. Assim, a ciência que trata do ente é a mais universal e exata. O fato de que possua poucos princípios, como dito acima, não contradiz o de que conheça tudo. O universal compreende poucos princípios em ato, mas muitos em potência em potência. E tanto mais certa é uma ciência, quanto menos requerer princípios em ato para considerar o seu sujeito. Assim, as ciências práticas são mais incertas, pois precisam considerar muitas circunstâncias das operações singulares.

13.–Quando, pois, diz ‘é doutrinal’, mostra que a quarta opinião convém, com tal razão. Aquela ciência é mais apta ao ensino ou doutrinal, pois considera mais as causas, que aquelas que só ensinam quais causas se referem ao singular, pois o saber é pela causa e o ensinar é causar a ciência em outro. Ora, aquela ciência que considera os universais, considera as causas primeiras de tudo. Logo, fica claro que ela é a que mais ensina.

14.–Quando diz ‘conhecer’, mostra que a quinta opinião convém, com tal raciocínio: o máximo destas ciências é saber e conhecer suas causas por si mesmas e não por outras, pois são mais conhecidas; ora, estas ciências que tratam das primeiras causas são as mais

sunt de maxime scibilibus: igitur illae scientiae maxime sui gratia desiderantur. Primam sic probat. Qui desiderat scire propter scire, magis desiderat scientiam: sed maxima scientia est de maxime scibilibus: ergo illae scientiae sunt magis desideratae propter seipsas quae sunt de magis scibilibus. Secundam probat sic. Illa, ex quibus et propter quae alia cognoscuntur, sunt magis scibilia his quae per ea cognoscuntur: sed per causas et principia alia cognoscuntur et non e converso, et cetera.

15.–Deinde cum dicit ‘maxime vero’ ostendit sextum inesse eidem: et est ratio talis. Illa scientia se habet ad alias ut principalis, sive ut architectonica ad servilem sive ad famulantem, quae considerat causam finalem, cuius causa agenda sunt singula; sicut apparet in his, quae supra diximus. Nam gubernator, ad quem pertinet usus navis, qui est finis navis, est quasi architector respectu navisfactoris, qui ei famulatur. Sed praedicta scientia maxime considerat causam finalem rerum omnium. Quod ex hoc patet, quia hoc cuius causa agendo sunt singula, est bonum uniuscuiusque, idest particulare bonum. Finis autem bonum est in unoquoque genere. Id vero, quod est finis omnium, idest ipsi universo, est hoc quod est optimum in tota natura: et hoc pertinet ad considerationem praedictae scientiae: ergo praedicta est principalis, sive architectonica omnium aliarum.

16.–Deinde cum dicit ‘ex omnibus’ concludit ex praedictis conclusionem intentam; dicens, quod ex omnibus praedictis apparet, quod in eadem scientiam cadit nomen sapientiae, quod quaerimus; scilicet in illam scientiam, quae est theorica, idest speculativa primorum principiorum et causarum. Hoc autem manifestum est quantum ad sex primas conditiones, quae manifeste pertinent consideranti universales causas. Sed, quia sexta conditio tangebatur finis considerationem, quae apud antiquos non manifeste ponebatur esse causa, ut infra dicitur; ideo specialiter ostendit, quod haec conditio est eiusdem scientiae, quae scilicet est considerativa primarum causarum; quia videlicet ipse finis, qui est bonum, et cuius causa fiunt alia, est una de numero causarum. Unde scientia, quae considerat primas et universales causas, oportet etiam quod consideret universalem finem omnium, quod est optimum in tota natura.

conhecidas; então, estas ciências são as mais desejadas. Prova-se a primeira: quem deseja saber pelo saber, deseja mais a ciência; ora, a máxima ciência é a do mais conhecido; logo, estas ciências são mais desejadas por si mesmas, cujas causas são mais conhecidas. Prova-se a segunda: aquilo por causa de que outras coisas são conhecidas, elas são mais conhecidas que outras que são conhecidas por elas. Ora, outras coisas são conhecidas pelas causas e princípios e não o contrário, etc.

15.–Quando diz ‘mais excelsa’, mostra a sexta opinião que convém, com tal raciocínio. A ciência que é principal em relação às outras, como a arquitetônica em relação à servil ou subalterna, considera a causa final, que é causa das ações dos singulares, como nos casos que acima destacamos. O capitão, a quem convém o uso do navio, que é o fim do navio, é como um arquiteto em relação ao fabricante, que lhe é subalterno. Ora, dita ciência considera ao máximo a causa final de tudo. Isto fica claro, porque aquilo que é causa do agir dos singulares é o bem comum de cada um, isto é, o bem particular. Ora, o fim é um bem em cada gênero. De fato, o que é o fim de todos, isto é, do próprio universo, é o que há de melhor em toda a natureza. E isto pertence à consideração da referida ciência. Portanto, a referida ciência é a principal, ou arquitetônica de todas as outras.

16.–Quando diz ‘de todas’, conclui todas as referidas opiniões, expondo sua intenção, dizendo que é evidente que a definição de sabedoria que investigamos compete à mesma ciência em questão, a saber, a esta ciência que é teórica, isto é, que investiga os primeiros princípios e as causas. Isto fica evidente com as seis primeiras opiniões que claramente pertencem à ciência que considera as causas universais. Ora, porque a sexta opinião considera o fim, que não foi claramente posta como causa pelos antigos, como diremos abaixo, ele mostra, pois, de modo especial, que esta opinião convém propriamente a esta ciência que considera as causas primeiras, pois o próprio fim, que é bom e aquilo em vista do que tudo é feito, é uma das causas. Assim, a ciência que considera as causas primeiras e universais deve também considerar o fim universal de tudo, que é o melhor em toda natureza.